

**AS MULHERES NA CULTURA E NA SALVAGUARDA
DO PATRIMÓNIO IMATERIAL DA REGIÃO CENTRO**
Literatura

ALDA SALES MACHADO



Nasceu no Sítio da Nazaré, Freguesia da Pederneira, em 1926. Estudou no Externato D. Dinis onde concluiu o 7.º ano do curso complementar de Letras. Em 1994, foi distinguida com o Galardão Municipal do Município de Leiria e contemplada com a Medalha de Prata do Mérito de Serviços Relevantes pela mesma Câmara em 1996. Está representada na *“Antologia de Poetas Lusófonos”*. Vários dos seus poemas estão musicados, e um deles – *“A Balada do Lis”* – foi escolhido para Indicativo do Grupo Coral das Obras Sociais do Pessoal da Câmara Municipal de Leiria, tendo também sido gravado em disco pela Public – Art, Editora, em *“Os Melhores Coros Amadores da Região Centro”*. Foi no seu poema *“A Lenda de Segovim”* que o conceituado escultor Fernando Marques se inspirou para desenhar o painel de 24 azulejos, intitulado *“Cego Vim d’Amor”*, que se encontra na sede da Junta de Freguesia de Amor.

ALICE CAETANO

Alice Caetano é natural de Recardães, do concelho de Águeda. Tem o curso de professores do 1º ciclo, pela Universidade de Aveiro e a licenciatura em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Lisboa. É colunista do jornal *“Soberania do Povo”* e colabora na realização de programas de âmbito literário na rádio local. Integra o Grupo Poético de Aveiro e o Clube de Leitura da Biblioteca Municipal Manuel Alegre. Além da produção literária própria e em coautoria, conta ainda com a participação na Antologia da Moderna Poética Portuguesa.

ALICE CARDOSO



Alice Cardoso nasceu em Coimbra, em 1962.

É licenciada em Educação de Infância, mestre em Ensino da Língua Portuguesa e autora de livros para a infância e juventude. Com o surgimento do Plano

Nacional de Leitura, do Ministério da Educação, muitos dos seus títulos foram incluídos nas listas de obras recomendadas. Alice Cardoso tem, ainda, livros editados em língua francesa, italiana, espanhola e catalã. Desde 2006 que, tendo como objetivo a promoção da leitura e o aumento da literacia, percorre escolas, jardins-de-infância, espaços educativos, bibliotecas municipais, escolares e redes de bibliotecas de todo o país, convidada enquanto autora de literatura para a infância e juventude. É convidada habitual em palestras sobre temáticas do Livro e da Leitura. É, ainda, autora do projeto de vídeo/recurso pedagógico “Borboleta Azul”, que une os cursos de Língua Gestual Portuguesa, Arte e Design, Música, da Escola Superior de Educação de Coimbra. É cofundadora da Recortar Palavras – Associação Artística, Literária, Educacional e Lúdica, de Coimbra. Em 2017, Alice Cardoso assume a direção de projetos culturais, artísticos e educativos, na Recortar Palavras. Organiza ações e eventos diversos no Museu da Água de Coimbra, de âmbito cultural, educativo e artístico. Participa nos espetáculos performativos de contos para a infância “Voando pelo Mundo dos sonhos”, “Brincar com as vogais” e “O eco da Natureza”, do qual também é a criadora. Alice Cardoso é autora de poemas que serviram de base a exposições coletivas de ilustração, patentes em mais de uma centena de bibliotecas, museus e demais espaços culturais e educativos do país. Autora do conto - “Xarirabam” - que serviu de base a uma exposição dinâmica de articulação com ilustradores, escritores, músicos e contadores de histórias, patente na Torre de Almedina, em Coimbra. Em 2020, criou, também, o projeto “Contos, mitos e lendas de Coimbra”, quatro sessões de contos em monumentos da cidade de Coimbra, que se realizou em maio e junho, de forma presencial e online.



ANA FILOMENA AMARAL



Romancista, historiadora e agente cultural, natural de Avintes, Vila Nova de Gaia, residente há mais de 20 anos na Lousã, é mestre em História Económica e Social Contemporânea pela Universidade de Coimbra, possui o curso de pós-graduação em Ciências Documentais/Biblioteconomia, e uma larga experiência como intérprete e tradutora de várias línguas europeias, mantendo particular contacto com a língua alemã. Foi professora e técnica superior do Ministério da Educação e autora de vários projetos culturais, nomeadamente o Góisarte que criou em 1997 (...). Criou e coordena o Festival Literário Internacional do Interior – Palavras de Fogo, fundado em 2018, em homenagem às vítimas dos incêndios florestais.

Fundou e dirige a cooperativa cultural Arte-Via (Lousã). Celebrou em 2014, 25 anos de escrita literária, com o seu último romance “O Cassador de Muros”. Autora de 13 obras, entre ficção e investigação histórica, algumas traduzidas e publicadas nos Estados Unidos da América.

Em agosto de 2015, com o conto “Mulheres de água”, venceu o Prémio Internacional “Cidade de Araçatuba”, no Estado de S. Paulo, Brasil. Apresentou a sua obra na biblioteca nacional russa, em Moscovo e em São Petersburgo, bem como na biblioteca nacional lituana, em Vilnius, em junho de 2017 e no Brasil, em São Paulo, em março de 2018. Em 2018 venceu o prémio Red Hen Press e LA Book Review 2018 com o romance “Vaulted Home”. Participa frequentemente em festivais literários nacionais e internacionais.

ANGELINA DA ASSUNÇÃO

Natural de Fermentelos, ali nasceu a 11 de outubro de 1875. Professora Primária, cursou a Escola Normal e dedicou-se ao ensino sendo colocada na Escola de Arrancada do Vouga, a que se seguiram as de Paços de Brandão, Feira, Póvoa de Varzim e, por fim, Póvoa de Lanhoso, aqui se mantendo até à sua aposentação em 1930, posto o que fixou residência em Espinho. Desconhecemos a publicação de qualquer livro, mas, não obstante, afirmou-se como conceituada poetisa e pedagoga, com produção literária dispersa. Foi colaboradora do “Gente

Nova”, periódico com redação em Oliveira do Bairro, onde assinou diversos trabalhos na área da Educação e Pedagogia e da Poesia. Encontra-se sepultada em Guimarães.

CARMEN DE FIGUEIREDO



Carmen de Figueiredo, pseudónimo literário de Carmelinda Niolet Moura de Figueiredo, é natural de Miranda do Corvo.

Pouco se sabe sobre a vida de Carmen de Figueiredo, ainda que esta tenha tido alguma atenção mediática à época das suas publicações (a partir da década de 40 do séc. XX). Teve uma produção literária extensa (quinze romances, três livros de contos, uma novela) e publicou mais de doze mil contos na imprensa portuguesa.

Duas das suas obras foram censuradas pela PIDE: *Famintos* (1950) e *Vinte Anos de Manicómio!* (195-). Através deles, apercebemo-nos de que a autora foi censurada pela inclusão, na estrutura das narrativas, de descrições sexuais. Estes, contudo, são elementos secundários da narrativa: possibilitam-na, e conferem-lhe algum realismo. Os censores literários escandalizaram-se particularmente pelo facto de tais descrições terem sido escritas por uma mulher.

Nas narrativas que levou a cabo alternam os momentos de descrições com os de ações, e as personagens veiculam uma série de ações que podem permitir a reflexão sobre as questões quotidianas. Em *Famintos* a pobreza e a exploração que assolam os trabalhadores rurais, que ela tão bem conhecia da infância passada em Miranda do Corvo, é descrita com frequência, revelando-se o conflito entre classes e assumindo-se o programa ideológico que foi o mote do neo-realismo.

Ganhou o prémio Ricardo Malheiro em 1954, com a obra *Criminosa*.



CRISTINA NOBRE

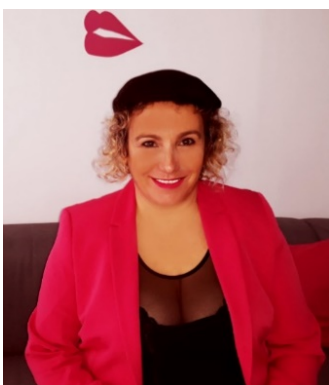


Nasceu em dezembro de 1963. Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas – estudos Portugueses e Franceses, Mestre em Literatura Portuguesa Clássica com a dissertação *“Contos e Histórias de Proveito e Exemplo” de Gonçalo Fernandes Trancoso — um texto instrutivo do século XVI* (1990), publicada em 1999 pela ed. Magno, Leiria. Doutorou-se em Literatura Portuguesa com a tese *Afonso Lopes Vieira — A Reescrita de Portugal, vol. I e Inéditos, vol. II*, publicada em 2005 pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa,

Pós-doutorada em História do Jornalismo, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com *Afonso Lopes Vieira na correspondência e imprensa da época*, publicado em 2011. É professora no Instituto Politécnico de Leiria desde 1987.

Com várias publicações, das quais destaca os artigos sobre Afonso Lopes Vieira, publica ainda pontualmente, resenhas críticas sobre literatura portuguesa contemporânea na imprensa periódica da região, bem como artigos científicos em revistas da especialidade. Prepara, há muito, a edição da obra poética completa de Afonso Lopes Vieira, para a Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

ISA AFONSO



Nasceu a 16 de março de 1973, em Vila Nova de Paiva. Desde sempre foi influenciada pelo meio ambiente onde cresceu. Foi com o seu avô que descobriu o prazer de escrever e o prazer de criar as suas próprias histórias, desde pequenina. O “futuro” levou-a a conhecer Lisboa, onde atualmente reside.

O seu gosto pela poesia e pela escrita cresceu também, levando-a a participar em dezenas de coletâneas de poesia, entre elas a Coletânea *“Perdidamente”*, onde foi homenageado Jorge Palma. Editou e produziu a solo o seu primeiro livro *“Origens”*, que lançou em Vila Nova De Paiva, em dezembro de 2019.

Divulga o seu trabalho e o de outros poetas e autores numa rubrica na Rádio Escuro *“Momentos de Poesia Com Isa Afonso”*, rubrica essa onde faz vídeos, declama poesia, e tenta

chegar mais perto de todos aqueles que a querem ouvir, com textos e poesias que falam de coisas que tanta gente tão bem conhece. Neste momento, encontra-se a trabalhar noutra livro com o qual pretende mostrar a nossa cultura ao mundo.

JOSEFINA PISSARRA



Nasceu a 29 de janeiro de 1935 em Penha Garcia.

É a autora do livro "Sabores de uma Época - Tradições de uma Terra", dedicado a Penha Garcia, aldeia onde nasceu. Tornou-se conhecida do público português ao integrar a equipa do concelho de Idanha-a-Nova que venceu em 2015 o concurso *Cook-Off - Duelo de Sabores*, transmitido pela RTP1. Com fotografias de Valter Vinagre, o livro dá a conhecer receitas culinárias e aborda vários

aspectos das tradições alimentares das famílias de Penha Garcia, nos anos 30 e 40. "Este livro é mais do que um simples livro de receitas culinárias. É como se fosse um livro de histórias. Para mim, cada livro encerra uma história", refere Josefina Pissarra a propósito. Josefina Pissarra frisa que "todo o povo de Penha Garcia está neste livro, porque me ajudou a trazer para o presente as receitas autênticas da nossa terra". E adianta que "sendo uma gastronomia muito simples, é, por outro lado, riquíssima, porque está muito ligada à história de um povo, às vivências do seu dia-a-dia, aos grandes e pequenos acontecimentos, de carácter festivo ou não". *Sabores de uma Época – Tradições de uma Terra* venceu o prémio de Livro do Ano no Portugal Cook Fair 2018, atribuído em parceria com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), entregue por Maria de Lourdes Modesto à autora na Feira do Livro de Lisboa, em 2019, num encontro inesquecível.

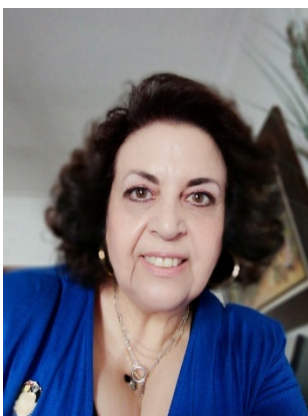
JÚLIA DOS SANTOS MAGALHÃES

Nasceu no Porto, a 5 de maio de 1927 e veio, aos 8 anos, viver para Brunhido, Valongo do Vouga, onde a mãe tinha familiares, quando o pai se viu na obrigação de deixar o trabalho na PSP, por motivos de saúde. Havia iniciado, na altura, os estudos primários na sua cidade natal e prosseguiu-os na Escola da Arrancada do Vouga, mas, feito o exame da 3ª. Classe, viu-se na necessidade de abandonar os estudos, dada a falta de recursos dos pais, e a procurar trabalho como empregada doméstica, de onde transitou para o sector industrial onde se manteve até à

aposentação. Da sua curta escolaridade ficou-lhe, porém, o gosto pela leitura, o que a levava ler o que pudesse e sempre que pudesse. Incentivada pelo Inspetor Gomes dos Santos, seu “conterrâneo” e reconhecido escritor, começou a escrever e, posteriormente, a editar o fruto da sua escrita.

Obras publicadas: *“Estado de alma em poesia”, “Pedras soltas”, “Contos d’avó”, “Ponto final” e “Contos e encantos da aldeia”.*

LUCINDA MARIA CARDOSO DE BRITO



Nasceu em Oliveira do Hospital em 1952.

Desde que aprendeu a ler, fazê-lo tornou-se para ela algo verdadeiramente prazeroso e imprescindível. Foi uma leitora compulsiva na infância e na adolescência. Paralelamente, desenvolveu o gosto pela escrita. A Língua Portuguesa sempre a fascinou e adorava fazer as chamadas “redações”. Tornou-se professora do ensino primário em 1972, tendo tirado o curso na Escola do Magistério Primário da Guarda. Depois da aposentação, começou a dedicar-se mais à escrita. Editou livros de poesia e participou em dezenas de coletâneas, a última das quais galaico-lusa. Paralelamente, foi pintando telas e já fez várias exposições. Aprender é um dos seus gostos, pesquisa e escreve sobre vários temas. Assina todos os seus trabalhos apenas como Lucinda Maria, o seu nome, enquanto autora. A poesia é, para ela, uma forma privilegiada de expressar os sentimentos que a sua alma inquieta lhe dita. Ler em voz alta é outro dos seus encantos, pelo que tem participado em vários eventos culturais, lendo poesia, quase sempre solicitada pelo Pelouro da Educação e Cultura do seu Município. Participou numa exposição coletiva de trabalhos artísticos sobre a quarentena e participou numa coletânea sob o mesmo tema, intitulado *“Dá-me um abraço”.*



LURDES BREDA



Autora de vinte e nove obras e coautora de outras onze, editadas em Portugal, no Brasil e em Moçambique. É conhecida, sobretudo, como escritora de livros para crianças e jovens.

O seu livro *“O Alfabeto Trapalhão”* é um dos livros aconselhados pela “Casa da Leitura” da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi um dos livros selecionados pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas para estar no Pavilhão de Portugal, país convidado em 2012, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, em Itália. É, também, um dos livros recomendados pelo Plano Nacional de Leitura, 1º ano, leitura orientada. Um excerto desta obra foi, ainda, incluído no manual escolar do aluno, da disciplina de Português, do 1º ano, *“Os Fantásticos!”*, editado pela Gailivro.

Ainda em 2012, esteve presente como escritora convidada na “I Mostra de Literatura Infantojuvenil de Maputo”, em Moçambique.

Também o livro *“A Árvore Mágica”*, editado pela Escola Portuguesa de Moçambique, Centro de Ensino e Língua Portuguesa, em Moçambique, foi um dos livros de leitura integral da disciplina de Português escolhido para 5º ano no referido estabelecimento de ensino.

Foi premiada em vários eventos literários nacionais e internacionais. Em 2005 foi distinguida com o Prémio “Mulheres de Valor” e em 2014 recebeu a Medalha de Mérito Municipal Cultural.

Pertence ao Grupo Poético de Aveiro e é membro efetivo da Confraria Cultural Brasil-Portugal. Coorganizou com o Município de Montemor-o-Velho, através da Biblioteca Municipal Afonso Duarte de Montemor-o-Velho, as rubricas *“Conversas com sabor a canela”* e *“Munda Lusófono – Encontro Literário de Montemor-o-Velho”*, as quais coordenou.

Participa em atividades que visam a integração da pessoa com deficiência na sociedade e a promoção do livro e da leitura, em escolas e bibliotecas de todo o país.

MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA VICENTE

Natural de Águeda, licenciada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL).



Foi professora de Francês e de Português (2.º e 3.º ciclos), tendo desempenhado diversos cargos no âmbito da gestão escolar, da articulação curricular e da formação de professores. Foi durante vários anos responsável pela biblioteca escolar, tendo coordenado vários projetos ligados à promoção da leitura e à introdução das TIC nestes mesmos projetos. É autora de vários livros de literatura infantojuvenil — sendo alguns deles recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) —, e participou, com outros autores, em seis antologias poéticas para a infância e juventude. Recebeu o Prémio Tabula Rasa 2015 – 1.º Festival Literário de Fátima, na categoria de Literatura Infantojuvenil. É autora de vários livros no âmbito dos materiais de apoio ao estudo de Português - 2.º e 3.º ciclos (Porto Editora) e dos “Cadernos de Educação Financeira” – 1.º, 2.º e 3.º ciclos —, projeto da Direção Geral do Ensino (ME), no âmbito da Educação para a Cidadania. (Projeto inovador que tem por objetivo a aprendizagem de conteúdos da área da cidadania, tendo como suporte textos de ficção). Presentemente, para além da escrita, dedica-se a atividades de mediação de leitura e à dinamização de oficinas de leitura e de escrita, realizadas em escolas e bibliotecas.

Obras Publicadas: *“Bichos faz-de-conta”*, *“Histórias assim e a sério”*, *“Rimar e cantarolar”*, *“O Diabo do Alfusqueiro”*, *“A Bicha Moira”*, *“O lavrador e o Lobo”*, *“Poemas de crescer”*, *“O moleiro e as três árvores”*, *“O rapaz que queria agarrar o sol”*, *“Do querer ao ter há muita conta a fazer”*, *“História da formiga e da cigarra que não foi na Cantiga”*, *“Pelo rio correm histórias”*, *“Os pequenos seres da floresta”*, *“Caderno de educação financeira 1 – a família Moedas”*, *“Caderno de educação financeira 2 – o clube do tesouro”* e *“Caderno de educação financeira 3 – orçamento familiar”*.

MARIA ELISABETE DA SILVA BÁRBARA



Nasceu em 1969 em Odemira de onde é natural, reside atualmente no Sátão.

Doutorada em Letras, área de Estudos de Tradução, especialidade de Teoria, História e Práticas da Tradução, com a tese *“Os contos de Perrault em Portugal no Estado Novo”*, Mestre em Linguística Portuguesa, com a tese *“Contribuição para o estudo da reformulação em português”*, Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos



Portugueses e Franceses, (pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), possui ainda os cursos de especialização em Administração e Organização Escolar e em Supervisão e Avaliação de Docentes pela Universidade Católica Portuguesa, e em Didática das Línguas pela Universidade de Aveiro. Diretora do Agrupamento de Escolas Padre José Augusto da Fonseca, Aguiar da Beira e Professora de Português, no mesmo Agrupamento. Autora de artigos científicos e dos livros *“A Caixa de Hipátia”* e *“Lado a Lado”*, bem como da página homónima de Facebook, que conta já com mais de 262.000 seguidores. Dinamizadora de diversos eventos culturais e oradora convidada em vários Encontros/Formações a nível local e/ou nacional e Deputada da Assembleia Municipal de Sátão. Na infância e na adolescência foi uma leitora compulsiva, seduzida pelas vozes que se faziam ouvir no universo inesgotável do “Era uma vez”, não sabe quando ou como surgiu o seu gosto pela escrita, sabe apenas que a leitura e a escrita sempre fizeram parte da sua vida. A par da docência e da investigação, a escrita é uma das suas maiores paixões. (...). Escrever faz parte de si, seduz-lhe ser conduzida pelas personagens, pela intriga, pelo ambiente, de não conseguir prever o que vai acontecer a seguir. Seduz-lhe o poder criativo das palavras, gosta de as ouvir, experimentar, tirá-las dos lugares habituais e dar-lhes novas configurações e sentidos (...).

MARIA HELENA BASTOS PIRES

Natural da freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, estudou em Coimbra onde concluiu a Licenciatura em História, no ano de 1981. Desde sempre ligada ao ensino iniciou, no ano de 1981, a lecionação na ilha de S. Jorge, nos Açores, tendo aí residido de 1981 a 1983. Lecionou posteriormente, em diversas zonas do país foi colocada, em 1989, na Escola Secundária Adolfo Portela, de Águeda, onde se mantém em funções, na qualidade de professora de História e professora bibliotecária. Reside, desde então, nesta cidade. Desde tenra idade, assumiu os livros como amigos e por eles se apaixonou, a ponto de ir “rabiscando”, para os mais jovens, textos poéticos e investigando áreas de temática local, ligadas à emigração e a feitos heroicos de ilustres do concelho de Águeda, assuntos que vem editando desde 2008.

Obras publicadas: *“O bichinho da leitura”*, *“Meia história”*, *“20 dizer”* “atejafiquebem@” I, II e III *“Treta letra”*, *“O Cantautor”*, *“Digolinda, guardadora de memórias”*, *“Manuel Alegre, artista de sonhos”*, *“Lencinho d’algibeira”*, *“Emigração no concelho de Águeda (1910-1926)”*, *“Domingos Amorim Brás”*, *“Menino poeta”*, *“Fernando Caldeira, um gentil homem (1841-*



1894)", *"Adolfo Portela, cuidador de afetos (1866-1923)"*, *"Conta agora, conta, conta"*, *"Francisco António Ferraz de Macedo, ilustre antropólogo aguedense (1845-1907)"*.

MARIA JOÃO FRANCO GARCIA

Nasceu em Águeda, em junho de 1961, onde viveu até à adolescência. Depois de concluído os seus estudos, vai lecionar para Vale de Cambra, durante dois anos, acabando por aí residir grande parte da sua vida. Após estadia de alguns anos no Algarve, muda-se para a cidade da Maia, onde fixou residência. Bancária de profissão, a sua formação profissional está essencialmente ligada à sua atividade. Considera-se uma autodidata, no que concerne à escrita e à comunicação, produzindo, essencialmente, para si e para os amigos, embora tenha, recentemente, participado em antologias de conto e poesia.

Obras publicadas: *"Contos p'ra contar, Raízes minhas"* *"A Ti' Maria dos Santos"* *"Eu, tu e toda a gente"* *"Contos p'ra contar"* *"Sim, e agora? Sim, já agora!"*.

MÓNICA MARQUES

Natural de Águeda, nasceu a 14 de janeiro de 1983, e passou a infância *"correndo entre montes e pinhais"* da sua terra natal. É ainda, ali que faz os seus estudos até ao Secundário. Em Coimbra, cidade pela qual desde sempre sentiu grandes afinidades, o que a leva a considerá-la *"cidade do coração"*, ingressa na Escola Superior de Educação, onde tira o Curso de Professora do Ensino Básico, variante de Português e Francês.

Romântica por natureza, e facilmente emocionável, desde cedo dá nota da sua fértil imaginação e do seu amor pela escrita, o que extravasa através das composições escolares que redige e que culminam com a sua primeira história, escrita aos onze anos, e cuja autoria mereceu o descrédito de uma professora a quem pediu para ler. Não desanimou, porém. E fruto da sua persistência, publica o seu primeiro livro *"No fundo dos teus olhos"*, editado em 2007.